



Levantamento de Fauna

Villa Jardim Incorporações SPE LTDA

Balneário Camboriú, fevereiro de 2024



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
2	INFORMAÇÕES GERAIS.....	6
2.1	Caracterização do Imóvel	6
2.2	Identificação do Requerente	6
2.3	Responsável Técnico	6
3	ÁREA DE ESTUDO	7
3.1	Caracterização da área de entorno.....	7
3.2	Caracterização da vegetação e dos ecossistemas	9
4	METODOLOGIA	13
4.1	Mastofauna.....	13
4.2	Avifauna	14
4.3	Herpetofauna.....	15
5	RESULTADOS	16
5.1	Mastofauna.....	16
5.2	Avifauna	19
5.3	Herpetofauna.....	44
6	MEDIDAS MITIGADORAS	46
6.1	Dispersão da Fauna Local	46
6.2	Corredores Ecológicos e Passagens de Fauna	46
7	BIBLIOGRAFIA.....	47



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Localização da área de estudo.	7
Figura 2. Rua do empreendimento e caracterização do entorno.	8
Figura 3. Caracterização da vegetação do entorno.	9
Figura 4. Perfil de elevação área de estudo.	9
Figura 5. Representação da área de supressão.	10
Figura 6. Localização da área de manutenção (30% da área total vegetada) e área de compensação pela supressão.	11
Figura 7. Caracterização do interior do fragmento.	11
Figura 8. Localização das câmeras <i>trap</i> para registro de mastofauna.	14
Figura 9. Localização pontos de escuta avifauna.	15
Figura 10. Localização áreas de caminhamento levantamento herpetofauna.	16
Figura 11. Registros das espécies da mastofauna capturadas através da armadilha fotográfica. <i>Didelphis albiventris</i> (gambá-de-orelha-branca) e <i>Cerdocyon thous</i> (cachorro-do-mato).	19
Figura 12. <i>Myrmeciza squamosa</i> e <i>Thraupis sayaca</i>	41
Figura 13. <i>Basileuterus culicivorus</i> e <i>Xiphorhynchus fuscus</i>	41
Figura 14. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 1.	42
Figura 15. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 2.	42
Figura 16. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 3.	43
Figura 17. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 4.	43
Figura 18. Espécies de anfíbios registradas na área de estudo, em sequência: <i>Rhinella henseli</i> ; <i>Scinax perereca</i> ; <i>Adenomera kweti</i> ; <i>Physalaemus cuvieri</i>	45



ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Esforço amostral busca ativa mastofauna.....	13
Tabela 2. Esforço amostral busca ativa herpetofauna.....	16
Tabela 3 Espécies da Mastofauna registradas através dos Dados Secundários. Legenda: Ameaça de Extinção: EN – Em perigo; VU – Vulnerável; Dados Secundários: 1 – Plano de Manejo APA Costa Brava; 2- Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC; 3- Plano de Manejo Parque Natural Municipal do Atalaia – Itajaí/SC.....	17
Tabela 4 – Espécies da Avifauna registradas através dos Dados Secundários. Legenda: Ameaça de Extinção: EN – Em perigo; VU – Vulnerável; Dados Secundários: 1 – Plano de Manejo APA Costa Brava; 2- Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC; 3- Plano de Manejo Parque Natural Municipal do Atalaia – Itajaí/SC...	19
Tabela 5. Lista de espécies registradas durante levantamento em campo.	37
Tabela 6. Distribuição das espécies por ponto amostral.	39
Tabela 7 Espécies da herpetofauna registradas através dos Dados Secundários. Legenda: Ameaça de Extinção: VU – Vulnerável; Dados Secundários: 1 – Plano de Manejo APA Costa Brava; 2- Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC; 3- RIMA da Alimentação Artificial da Praia Central de Balneário Camboriú.....	44
Tabela 8. Espécies da herpetofauna levantadas em campo.	45



1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda informações técnicas sobre a fauna local que subsidia ações de manejo e conservação, atrelados a concessão da autorização para supressão de fragmento florestal, localizado em propriedade privada, área urbana, Balneário Camboriú, Santa Catarina, onde se pretende instalar loteamento.

Ressalta-se, que a formulação deste estudo se baseou nos itens requisitados pelo TERMO DE REFERÊNCIA PARA LAUDO DE FAUNA SILVESTRE disponibilizado pela da Secretaria de Meio Ambiente – SEMAM.



2 INFORMAÇÕES GERAIS

2.1 Caracterização do Imóvel

Endereço: Rua Franklim Pereira

Número: S/N

Bairro: São Judas

Município: Balneário Camboriú

CEP: 88332-445

Coordenadas: 738301.965,7008980.527 | -48.59810,-27.02089

Matrícula: 58.051

DIC: 43.519

Área do terreno conforme matrícula: 32.704,16 m²

Área vegetada total: 32.704,16 m²

Área de supressão: 6.574 m²

Zoneamento incidente no terreno: ZACC-IV (aproximadamente 4.342,21 m²), ZAN-II (aproximadamente 13.073,84 m²), ZAN-III (aproximadamente 15.288,96 m²)

2.2 Identificação do Requerente

Nome: Villa Jardim Incorporações SPE LTDA

CNPJ: 50.958.380/0001-40

Contato: (47) 9691-5555

2.3 Responsável Técnico

Nome: Lucas Machado Nunes

CPF: 088.466.756-14

Formação: Biólogo, mestre em Ecologia.

CRBIO: 118647/09-D

ART: 2024/01332



3 ÁREA DE ESTUDO

3.1 Caracterização da área de entorno

A área do empreendimento que se pretende viabilizar está localizada no bairro São Judas, no município de Balneário Camboriú. O acesso dá-se pela Rua Franklim Pereira (Figura 1).

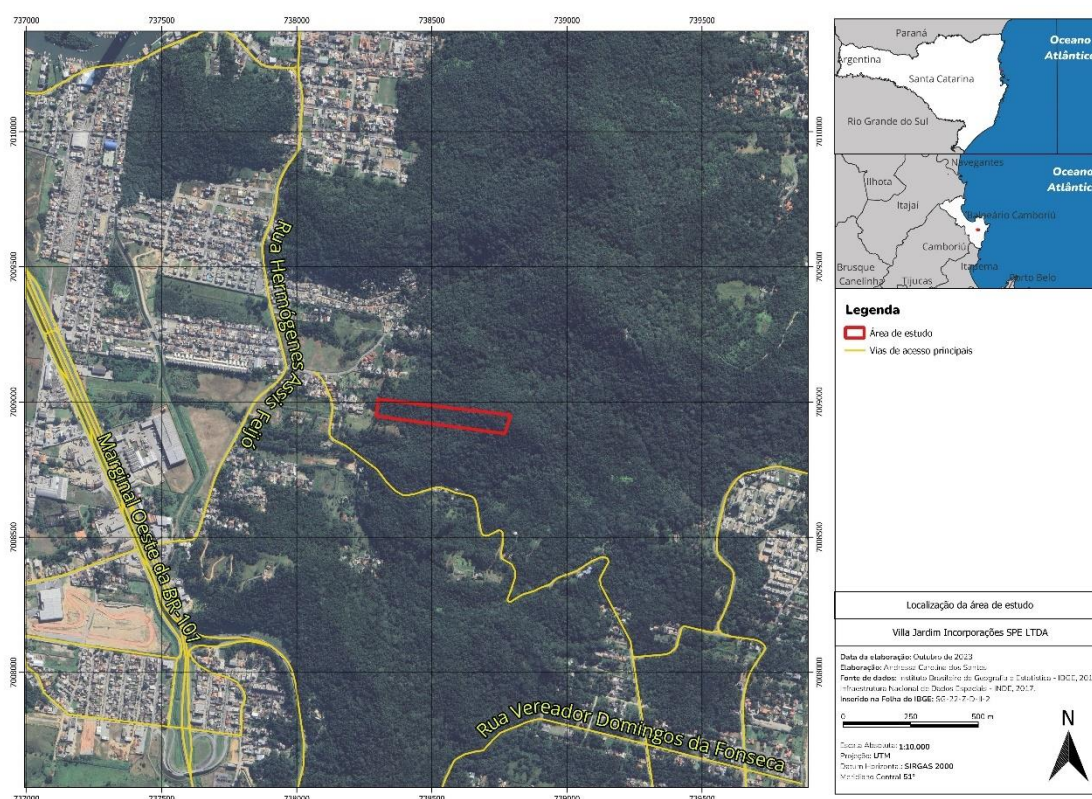


Figura 1. Localização da área de estudo.

O bairro se caracteriza predominantemente como de uso residencial, com presença de diversas salas comerciais, além de escola, posto de saúde e áreas comunitárias (Figura 2).



Figura 2. Rua do empreendimento e caracterização do entorno.

Apesar de grande parte do bairro ser composto de edificações de diversos tipos, também existem áreas de vegetação nativa, assim como áreas utilizadas para agricultura familiar e vegetação de âmbito paisagístico utilizada na jardinagem das residências. A vegetação nativa se concentra na porção mais alta do bairro, próxima as morrarias, enquanto o restante fica na região plana, onde possui características antropizadas (Figura 3).



Figura 3. Caracterização da vegetação do entorno

3.2 Caracterização da vegetação e dos ecossistemas

A área em estudo está situada sob os domínios originais da Floresta Ombrófila Densa terras baixas e submontana, devido estar localizada na latitude sul 27° com altimetria variando de 27 m a 206 m, entretanto, a área de supressão está localizada predominantemente no domínio de Floresta Ombrófila Densa submontana (Figura 4).

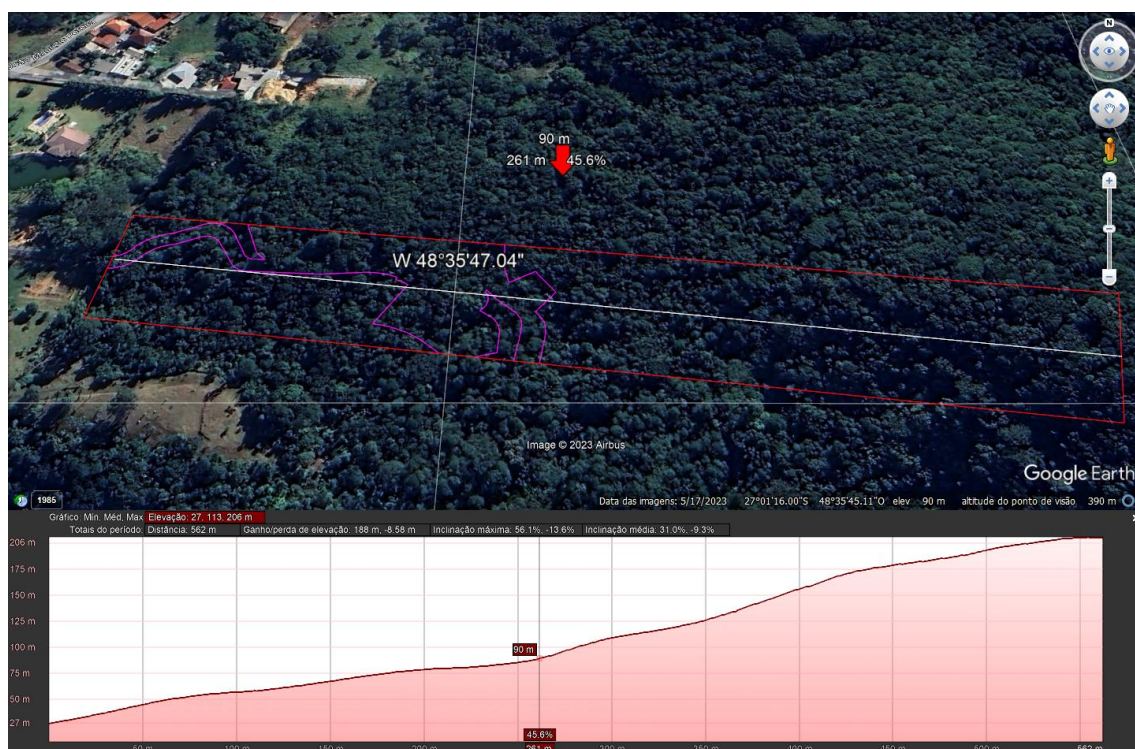


Figura 4. Perfil de elevação área de estudo.

O terreno apresenta área total de 32.704,16 m² (de acordo com o levantamento topográfico), e encontra-se 100% vegetado, sendo a vegetação presente classificada,



de acordo com o Inventário Florístico Florestal, como em Estágio Médio de Regeneração, embora em algumas porções haja remanescentes de *Pinus* sp. em meio a vegetação nativa.

Cabe ressaltar ainda, que por meio de pedido de AuC protocolado neste mesmo órgão, solicita-se a supressão de 6.574 m², conforme ilustrado na Figura 5. As áreas de manutenção e compensação propostas são ilustradas na Figura 6.

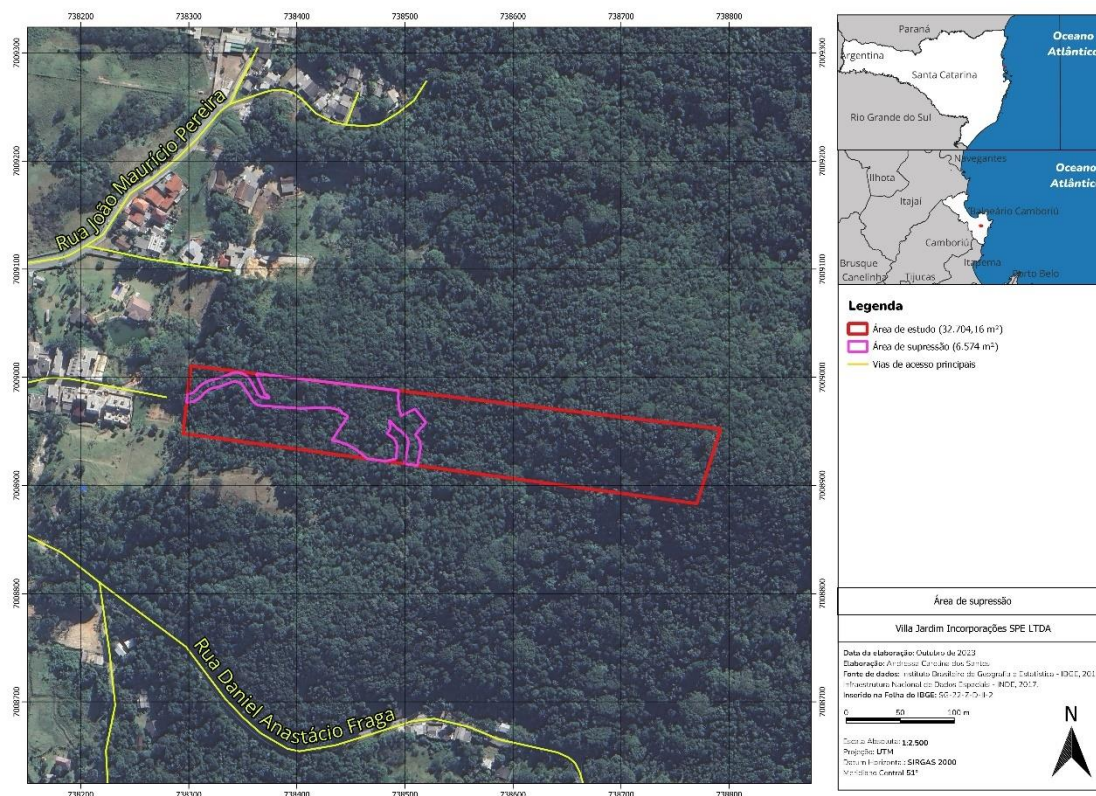


Figura 5. Representação da área de supressão.

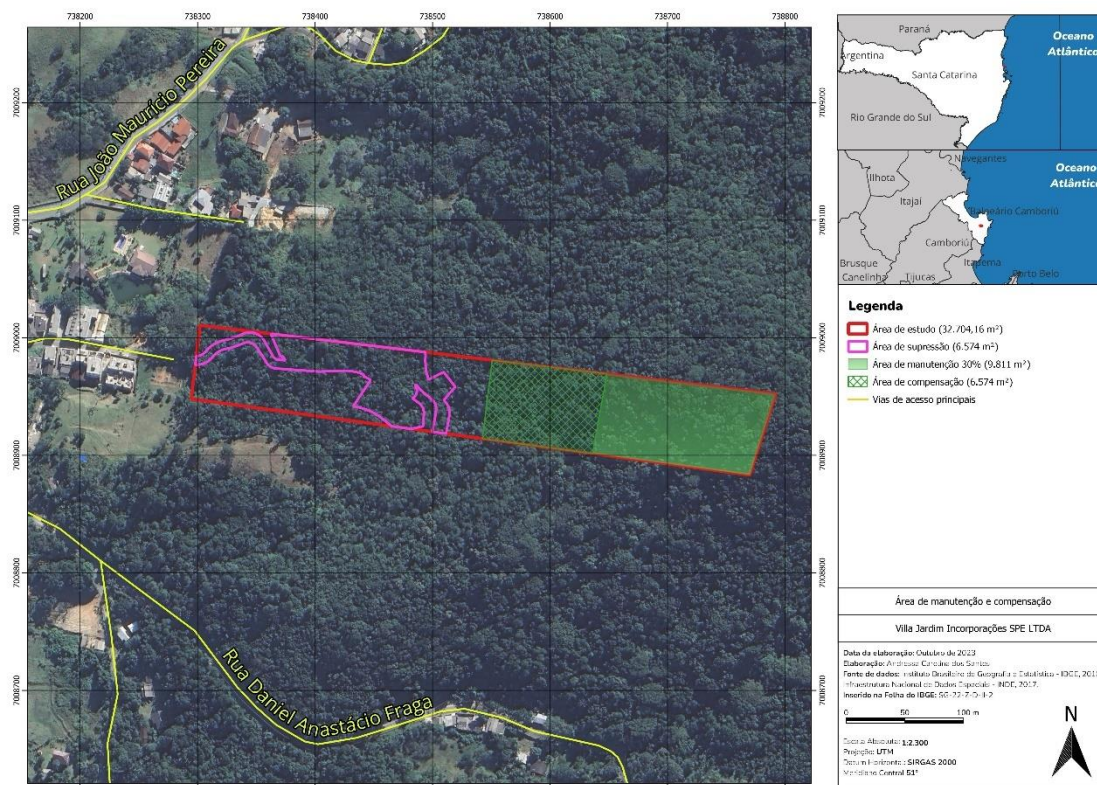


Figura 6. Localização da área de manutenção (30% da área total vegetada) e área de compensação pela supressão.

Na parte mais baixa do terreno, na qual haverá intervenção apenas para implementação do acesso, há presença de Área de Preservação Permanente de curso de água, conforme plantas de implantação protocoladas em anexo. Sendo assim, esse curso d'água, assim como o curso efêmero levantado no Laudo Hidrogeológico, localizado na porção intermediária do terreno, servem de pontos de dessedentação da fauna.

A vegetação arbórea, epifítica e de sub-bosque também são nichos para fauna de pequeno a médio porte, assim como o acúmulo de serrapilheira pode ser utilizado como nicho para exemplares da herpetofauna, como serpentes e anuros, por exemplo.



Figura 7. Caracterização do interior do fragmento.



Ao leste da área do empreendimento, estão localizadas as praias agrestes do município de Balneário Camboriú, as que fazem parte da Unidade de Conservação APA Costa Brava. Essa unidade de conservação está a aproximadamente 1 km em linha reta da área do empreendimento, sendo essa a UC mais próxima e com conectividade a área de estudo.

A APA Costa Brava possui diversas fitofisionomias florestais. Dentre elas, vegetação de restinga na sua porção mais a leste, além de formações de florestas aluviais, de terras baixas e submontana. Essas formações se misturam entre áreas antropizadas localizadas em ambiente residencial e turístico, formando o mosaico de paisagens da região.

Além disso, o município de Balneário Camboriú abriga mais três UC's, incluindo o Parque Natural Municipal Raimundo Gonzalez Malta e RPPN's Praia do Estaleiro e Normando Tedesco. A sul no município vizinho de Itapema, a área de estudo fica a aproximadamente 3,5 km de distância do limite norte da Unidade de Conservação Refúgio da Vida Silvestre de Itapema. Tanto as áreas vegetadas da APA Costa Brava quanto do Refúgio da Vida Silvestre de Itapema servem como corredor ecológicos que interligam as morrarias dos municípios de Balneário Camboriú e Itapema.



4 METODOLOGIA

4.1 Mastofauna

Para a realização do levantamento de mastofauna, primeiramente foram levantados dados secundários. Foram analisadas bibliografias em que as áreas monitoradas, fossem próximas ou similares a área de estudo. Foram consultadas as bibliografias do Plano de Manejo APA Costa Brava, Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC, Plano de Manejo Parque Natural Municipal do Atalaia – Itajaí/SC e RIMA da Alimentação Artificial da Praia Central de Balneário Camboriú.

Para a busca de rastros ou vestígios da mastofauna, a área de estudo foi percorrida em busca ativa visando o registro visual e auditivo de médios e grandes mamíferos, com auxílio de lanternas e máquinas fotográficas. Durante a caminhada foi realizada a busca por fezes, pelos e pegadas, além de vestígios, como tocas, arranhões etc. O levantamento foi realizado em dois períodos do dia, sendo um matutino das 6h00 às 10h00 horas e outro crepuscular/noturno das 16h30 às 20h30 horas, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1. Esforço amostral busca ativa mastofauna.

Data	Horário	Total
16/jan	16:30 - 20:30	4h
19/jan	6:00 - 10:00	4h
30/jan	16:30 - 20:30	4h
02/fev	6:00 - 10:00	4h
Total		16h

Foram também utilizadas duas armadilhas fotográficas, alocadas em locais estratégicos para a fauna. As armadilhas fotográficas foram alocadas e permaneceram ligadas durante 24 horas, ao longo de três noites consecutivas em duas amostragens, totalizando 288 horas de esforço amostral por campanha (2 armadilhas X 6 dias X 24 horas).

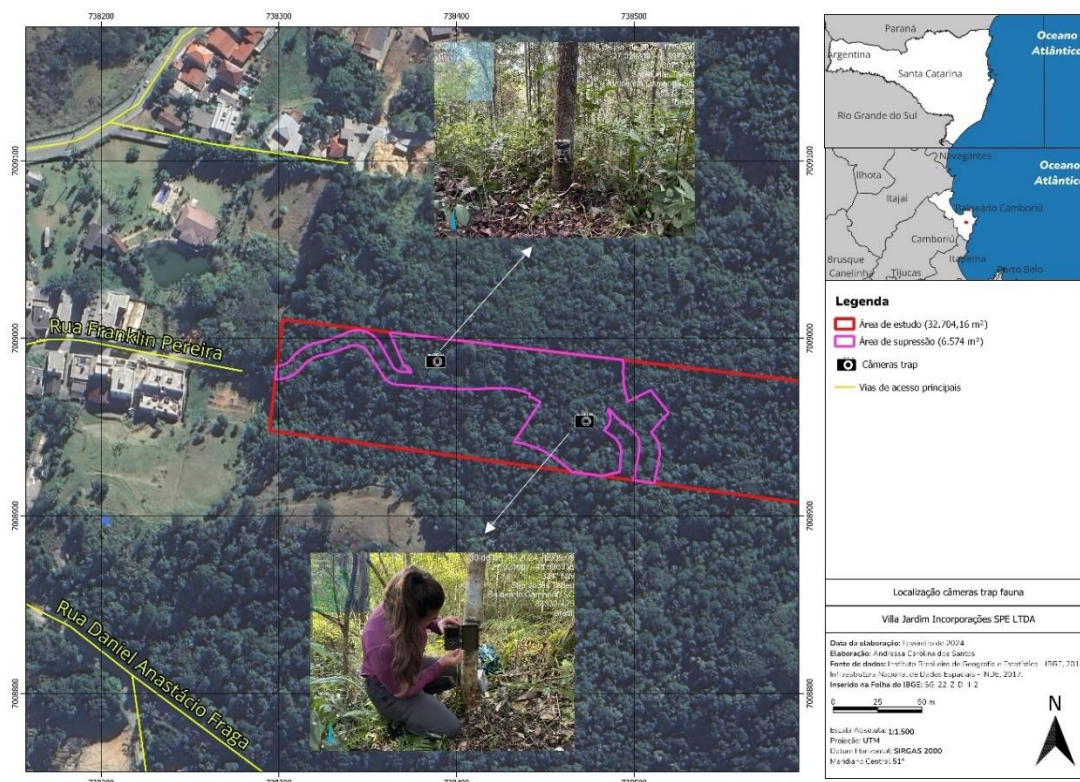


Figura 8. Localização das câmeras *trap* para registro de mastofauna.

4.2 Avifauna

Para a realização do levantamento de avifauna, primeiramente foram levantados dados secundários. Foram analisadas bibliografias em que as áreas monitoradas, fossem próximas ou similares a área de estudo. Foram consultadas as bibliografias do Plano de Manejo APA Costa Brava, Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC, Plano de Manejo Parque Natural Municipal do Atalaia – Itajaí/SC e RIMA da Alimentação Artificial da Praia Central de Balneário Camboriú.

A metodologia de Pontos de Escuta proposta por Vielliard & Silva (1990) foi seguida, com as modificações descritas a seguir. Foram demarcados 4 pontos, com distâncias variadas entre si, sendo de pelo menos 35m entre pontos, escolhidos de modo a amostrar as diferenças da área de estudo (Figura 9).



Para a herpetofauna, as metodologias empregadas foram de busca ativa (SILVA et al., 2015). O levantamento de herpetofauna foi realizado nas primeiras horas da manhã, entre 6:00 e 10:00 horas e no entardecer entre 16:30 e 20:30 horas, horários de maior atividade deste grupo, conforme demosntrado na Tabela 2. Foi percorrido a área de



estudo em busca de indivíduos da herpetofauna, sendo vasculhados locais propícios para a ocorrência destes, como bromélias, folhas secas, buracos, dentre outros.

Tabela 2. Esforço amostral busca ativa herpetofauna.

Data	Horário	Total
16/jan	16:30 - 20:30	4h
19/jan	6:00 - 10:00	4h
30/jan	16:30 - 20:30	4h
02/fev	6:00 - 10:00	4h
Total		16h

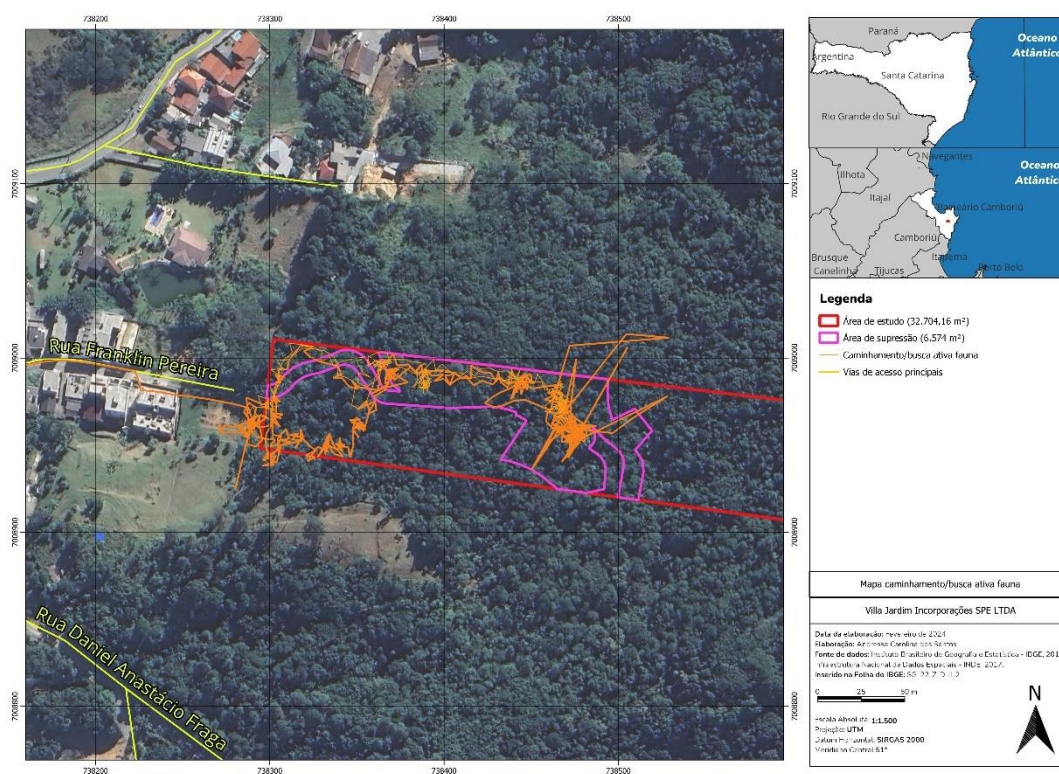


Figura 10. Localização áreas de caminhada levantamento herpetofauna.

5 RESULTADOS

5.1 Mastofauna

Através dos dados secundários, foram registradas 22 espécies de mamíferos, dos quais três possuem ameaça da extinção a nível estadual (Res. Consema nº 02, 2011), sendo eles: *Chironectes minimus* (cuíca-d'água), *Leopardus pardalis* (jaguaritica) e *Mazana nana* (veado). Também foi registrado duas espécies ameaçadas de extinção a nível



federal (Portaria MMA nº 148, 2022), sendo elas: *Leopardus tigrinus* (gato-do-mato-pequeno) e *Alouatta sp.* (bugio).

O restante das espécies não consta nas listas de espécies ameaçadas, ou, constam na categoria pouco preocupante. As espécies da mastofauna registradas através dos dados secundários estão dispostas na Tabela 3.

Tabela 3 Espécies da Mastofauna registradas através dos Dados Secundários. Legenda: Ameaça de Extinção: EN – Em perigo; VU – Vulnerável; Dados Secundários: 1 – Plano de Manejo APA Costa Brava; 2- Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC; 3- Plano de Manejo Parque Natural Municipal do Atalaia – Itajaí/SC.

Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Didelphidae	<i>Chironectes minimus</i>	Cuíca-d'água	VU (RES. CONSEMA/SC)	1, 2
	<i>Philander opossum</i>	Cuíca-de-quatro-olhos		1, 2
	<i>Philander frenatus</i>	Cuíca-de-quatro-olhos-cinzenta		1, 2
	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-de-orelha-branca		1, 2, 3
	<i>Didelphis aurita</i>	Gambá-de-orelha-preta		1, 2
Dasypodidae	<i>Dasyus novemcinctus</i>	Tatu-galinha		1, 2, 3
Mirmecophagidae	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim		1, 2, 3
Cebidae	<i>Cebus nigritus</i>	Macaco-prego		1
Canidae	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato		1, 2, 3
Felidae	<i>Leopardus pardalis</i>	Jaguaririca	EN (RES. CONSEMA/SC)	1
	<i>Leopardus tigrinus</i>	Gato-do-mato-pequeno	VU (MMA)	3
Mustelidae	<i>Lontra longicaudis</i>	Lontra		1
	<i>Galictis cuja</i>	Furão		1, 2, 3
Procyonidae	<i>Nasua nasua</i>	Quati		1
	<i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada		1, 2, 3



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Sciuridae	<i>Sciurus aestuans</i>	Serelepe		1, 2
Erethizontidae	<i>Spigghurus villosus</i>	Ouriço-cacheiro		1, 3
Caviidae	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara		1, 2
Atelidae	<i>Aloutta sp.</i>	Bugio	VU (MMA)	1
Cervidae	<i>Mazama nana</i>	Veado	VU (RES. CONSEMA/SC)	1
Dasyproctidae	<i>Dasyprocta azarae</i>	Cutia		2, 3
Cricetidae	<i>Oligoryzomys nigripes</i>	Rato-do-mato		2, 3

Já para os dados primários, não foram encontrados vestígios da mastofauna através de fezes, rastros ou pegadas e tocas. Pelo fato de a área de estudo estar localizada em um terreno inclinado, não ocorre a formação de áreas com lama ou areia, dificultando a busca por rastros e pegadas.

Através das armadilhas fotográficas foram registrados dois indivíduos de duas espécies diferentes. Sendo eles, um indivíduo da espécie *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) registrado na noite de 01 de fevereiro e um indivíduo da espécie *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato) registrado na madrugada do dia 03 de fevereiro, assim como um registro do mesmo indivíduo de *Cerdocyon thous* no período da tarde neste mesmo dia. Foi possível constatar que era o mesmo indivíduo pelo fato de o mesmo possuir uma mancha branca na pata inferior esquerda. Cabe ressaltar que as duas espécies não estão ameaçadas de extinção.

Importante ainda ressaltar, que na primeira amostragem com as armadilhas fotográficas houve um período de muito chuva, o que pode ter prejudicado o aparecimento dos animais.



Figura 11. Registros das espécies da mastofauna capturadas através da armadilha fotográfica. *Didelphis albiventris* (gambá-de-orelha-branca) e *Cercyon thous* (cachorro-do-mato).

Embora não registrados nos dados primários, acredita-se ainda que a área pode ser utilizada por animais citados no levantamento de dados secundários como espécies da família Didelphidae e Procyonidae além de demais roedores de pequeno porte.

5.2 Avifauna

Através dos dados secundários foram contabilizadas 299 espécies de aves com possível ocorrência na área de estudo, de acordo com a Tabela 4.

Tabela 4 – Espécies da Avifauna registradas através dos Dados Secundários. Legenda: Ameaça de Extinção: EN – Em perigo; VU – Vulnerável; Dados Secundários: 1 – Plano de Manejo APA Costa Brava; 2- Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC; 3- Plano de Manejo Parque Natural Municipal do Atalaia – Itajaí/SC.

Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Anatidae	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	Pé-vermelho		2
	<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Dendrocygna bicolor</i>	Marreca-caneleira		2
	<i>Nomonyx dominicus</i>	Marreca-de-bico-roxo		2
	<i>Netta peposaca</i>	Marrecão		2
Tinamidae	<i>Crypturellus obsoletus</i>	Inhambú-Guaçu		2
	<i>Tinamus solitarius</i>	Macuco	VU (RES. CONSEMA/SC)	2
Cracidae	<i>Ortalis squamata</i>	Aracuã		1, 2, 3
	<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupema	CR (MMA) – VU (RES. CONSEMA/SC)	2
	<i>Penelope obscura</i>	Jacu		2
Fregatidae	<i>Fregata magnificens</i>	Fragata		1, 2, 3
Sulidae	<i>Sula leucogaster</i>	Atobá-Pardo		2
Phalacrocoracidae	<i>Nannopterum brasilianus</i>	Biguá		1, 2
Ardeidae	<i>Egretta caerulea</i>	Garça-Azul		2, 3
	<i>Ardea alba</i>	Garça-Branca		1, 2, 3
	<i>Egretta thula</i>	Garça-Branca-Pequena		1, 2, 3
	<i>Ardea cocoi</i>	Garça-Moura		2, 3



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu		1, 2
	<i>Nyctanassa violacea</i>	Savacu-De-Coroa		2
	<i>Butorides striata</i>	Socozinho		2
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-Faceira		2
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-Vaqueira		2
	<i>Botaurus pinnatus</i>	Socó-boi-baio		2
	<i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi		2
Threskiornithidae	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca		2
	<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro		2
	<i>Phimosus infuscatus</i>	Maçarico-Preto		2
	<i>Plegadis chihi</i>	Caraúna-de-cara-branca		2
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta		1, 2, 3
	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-De-Cabeça-Vermelha		2, 3
	<i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela		2
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Carcará		1, 2, 3
	<i>Milvago chimango</i>	Gavião-chimango		2, 3
	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro		1, 2, 3



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Falco femoralis</i>	Gavião-de-coleira		2
	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri		2
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-Carijó		2
	<i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-Tesoura		2, 3
	<i>Buteo brachyurus</i>	Gavião-De-Rabo-Curto		2
	<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza		2
	<i>Ictinia plumbea</i>	Sovi		2
	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro		2
	<i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo		2
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-caboclo		2
	<i>Pseudastur polionotus</i>	Gavião-pombo-grande		2
	<i>Amadonastur lacernulatus</i>	Gavião-pombo-pequeno	VU (MMA)	2
	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gavião-pato	EN (RES. CONSEMA/SC)	2
	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã		2
Aramidae	<i>Aramus guarauna</i>	Carão		2
Rallidae	<i>Aramides cajaneus</i>	Saracura Três Potes		2
	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura-do-banhado		1
	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-Do-Mato		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Pardirallus nigricans</i>	Saracura-sanã		1, 2
	<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-matraca	VU (RES. CONSEMA/SC)	2
	<i>Gallinula galeata</i>	Frango-D'Água-Comum		2
	<i>Laterallus melanophaius</i>	Sanã-parda		2
	<i>Mustelirallus albicollis</i>	Sanã-carijó		2
Recurvirostridae	<i>Himantopus melanurus</i>	Pernilongo-de-costas-brancas		2
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-Quero		1, 2
	<i>Charadrius collaris</i>	Batuíra-de-coleira		2
Haematopodidae	<i>Haematopus palliatus</i>	Piru-Piru		1, 2
Scolopacidae	<i>Tringa melanoleuca</i>	Maçarico-Grande-De-Perna-Amarela		2
	<i>Tringa semipalmata</i>	Maçarico-de-asa-branca		2
	<i>Tringa flavipes</i>	Maçarico-de-perna-amarela		2
	<i>Actitis macularius</i>	Maçarico-Pintado		2
	<i>Tringa solitaria</i>	Maçarico solitário		2
	<i>Gallinago paraguaiæ</i>	Narceja		2
Jacanidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã		2
Laridae	<i>Larus dominicanus</i>	Gaivotão		1, 2, 3
Sternidae	<i>Thalasseus acuflavidus</i>	Trinta-Réis-De-Bando		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Sterna hirundinacea</i>	Trinta-Réis-De-Bico-Vermelho	VU (MMA)	2
	<i>Thalasseus maximus</i>	Trinta-Réis-Real	EN (MMA) – VU (RES. CONSEMA/S C)	2
Rynchopidae	<i>Rynchops niger</i>	Talha-Mar		2
Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca		2
	<i>Zenaida auriculata</i>	Avoante		2
	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-Pupu		2
	<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juriti-gemedeira		2
	<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picuí		2
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha		2, 3
	<i>Geotrygon montana</i>	Pariri		2
	<i>Columba livia</i>	Pombo-Doméstico		2
	<i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega		2
	<i>Patagioenas plumbea</i>	Pomba-amargosa		2
Psittacidae	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriba		2, 3
	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-Verde		2
	<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim		2
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-Verde		2
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Periquitão-maracanã		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Triclaria malachitacea</i>	Sabiá-cica	VU (RES. CONSEMA/SC)	2
Cuculidae	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-Preto		2, 3
	<i>Guira guira</i>	Anu-Branco		1, 2, 3
	<i>Piaya cayana</i>	Alma-De-Gato		2, 3
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-Lagarta		2
	<i>Coccyzus americanus</i>	Papa-lagarta-de-asa-vermelha		2
Taperidae	<i>Tapera naevia</i>	Saci		2
Apodidae	<i>Streptoprocne zonaris</i>	Taperuçu-De-Coleira-Branca		2
	<i>Chaetura meridionalis</i>	Andorinhão-Do-Temporal		2
	<i>Chaetura cinereiventris</i>	Andorinhão-De-Sobre-Cinzento		2
Trochilidae	<i>Leucochloris albicollis</i>	Beija-Flor-De-Papo-Branco		2, 3
	<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-Flor-De-Garganta-Verde		2
	<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-Flor-De-Banda-Branca		2
	<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-Flor-De-Frente-Violeta		1, 2
	<i>Aphantochroa cirrochloris</i>	Beija-Flor-Cinza		1, 2
	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-Flor-Preto		2, 3
	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-Flor-Tesoura		2
	<i>Ramphandon naevius</i>	Beija-Flor-Rajado		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Phaethornis eurynome</i>	Rabo-Branco-Garganta-Rajada		2
	<i>Phaethornis squalidus</i>	Rabo-branco-pequeno		2
	<i>Anthracothorax nigricollis</i>	Beija-flor-de-veste-presta		2
	<i>Lophornis chalybeus</i>	Topetinho-verde		2
	<i>Heliodoxa rubricauda</i>	Beija-flor-rubi		2
Alcedinidae	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-Pescador-Grande		1, 2
	<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-Pescador-Pequeno		2
	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde		2
Bucconidae	<i>Nonnula rubecula</i>	Macuru		2
	<i>Malacoptila striata</i>	Barbudo-Rajado		2
Picidae	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-Pau-Do-Campo		2
	<i>Picumnus nebulosus</i>	Picapauzinho-Carijó		2
	<i>Picumnus temminckii</i>	Picauzinho-De-Coleira		1, 2, 3
	<i>Veniliornis spilogaster</i>	Picapauzinho-Verde-Carijó		1, 2
	<i>Piculus aurulentus</i>	Pica-pau-dourado		2
	<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca		1, 2
	<i>Celeus flavescens</i>	João-velho		2
	<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-Branco		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Ramphastidae	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-De-Bico-Verde		1, 2, 3
	<i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto		2
	<i>Selenidera maculirostris</i>	Araçari-poca		2
	<i>Pteroglossus bailloni</i>	Araçari-banana		2
Thamnophilidae	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-De-Chapeu-Vermelho		2
	<i>Thamnophilus caeruleus</i>	Choca-Da-Mata		2
	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorozinho-De-Asa-Vermelha		2
	<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-Lisa		2
	<i>Myrmotherula gularis</i>	Choquinha-Garganta-Pintada		2
	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-Taoca		2
	<i>Myrmotherula unicolor</i>	Choquinha-cinzenta		2
	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó		2
	<i>Myrmoderus squamosus</i>	Papa-formiga-de-grota		2
	<i>Pyriglena leucoptera</i>	Papa-Taoca		2
	<i>Myrmotherula unicolor</i>	Choquinha-cinzenta		2
	<i>Hypoedaleus guttatus</i>	Chocão-carijó		2
	<i>Myrmoderus squamosus</i>	Papa-formiga-de-grota		2
	<i>Drymophila ferruginea</i>	Trovoadá		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Conopophagidae	<i>Conopophaga lineata</i>	Chupa-dente	VU (MMA)	2
	<i>Conopophaga melanops</i>	Cuspidor-de-máscara-preta	VU (MMA)	2
Dendrocolaptinae	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-Rajado		2
	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-Verde		2
	<i>Dendrocincla turdina</i>	Arapaçu-Liso		2
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-De-Barro		1, 2, 3
	<i>Lochmias nematura</i>	João-porca		2
	<i>Synallaxis spixi</i>	João Teneném		2
	<i>Philydor atricapillus</i>	Limpa-Folha-Coroado		2
	<i>Philydor lichtensteini</i>	Limpa-Folha-Ocráceo		2
	<i>Philydor rufus</i>	Limpa-Folha-De-Testa-Baia		2
	<i>Xenops rutilans</i>	Bico-Virado-Carijó		2
	<i>Xenops minutus</i>	Bico-virado-miúdo		2
	<i>Automolus leucophthalmus</i>	Barranqueiro-de-olho-branco		2
	<i>Cichlocolaptes leucophrus</i>	Trepador-sobrancelha		2
	<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	Curutié		2
Tyrannidae	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-Te-Vi		1, 2, 3



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Myiozetetes similis</i>	Bentevizinho-De-Penacho-Vermelho		2
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-Te-Vi-Rajado		2
	<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata		2
	<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-Cavaleiro		2
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri		1, 2, 3
	<i>Satrapa icterophrys</i>	Suiriri-pequeno		2
	<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irré		2
	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica		2
	<i>Attila rufus</i>	Capitão-De-Saíra		2
	<i>Attila phoenicurus</i>	Capitão-castanho		2
	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha		2
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira-Mascarada		2
	<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro		2
	<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-De-Barriga-Amarela		2
	<i>Elaenia parvirostris</i>	Guracava-de-bico-curto		2
	<i>Elaenia obscura</i>	Tucão		2
	<i>Myiopagis caniceps</i>	Guaracava-cinzenta		2
	<i>Phyllomyias virescens</i>	Piolhinho-verdoso		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Piolhinho		2
	<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira		2
	<i>Megarynchus pitangua</i>	Neinei		2
	<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador		2
	<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado		2
	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu		2
	<i>Arundinicola leucocephala</i>	Freirinha		2
	<i>Colonia colonus</i>	Viuvinha		2
	<i>Muscipipra vetula</i>	Tesoura-cinzenta		2
Cardinalidae	<i>Habia rubica</i>	Tiê-do-mato-grosso		2
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão		2
Tyrannoidea	<i>Piprites chloris</i>	Papinho-amarelo	VU (MMA)	2
Tityridae	<i>Tityra cayana</i>	Anambé-Branco-Rabo-Branco		2
	<i>Schiffornis virescens</i>	Flautim		2
	<i>Pachyramphus castaneus</i>	Caneleiro		2
	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto		2
	<i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-preto		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Fluvicolidae	<i>Myiophobus fasciatus</i>	Filipe		2
	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	Príncipe		2
	<i>Contopus cinereus</i>	Papa-moscas-cinzento		2
Elaeniidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha		2
	<i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho		2, 3
Pipromorphidae	<i>Mionectes rufiventris</i>	Abre-Asa-De-Cabeça-Cinza		2
	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo		2
Rhynchocyclidae	<i>Tolmomyias sulphureus</i>	Bico-Chato-De-Orelha-Preta		2
	<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-Relógio		2
	<i>Phylloscartes kronei</i>	Maria-da-restinga		2
	<i>Poecilatriccus plumbeiceps</i>	Tororó		2
	<i>Myiornis auricularis</i>	Miudinho		2
	<i>Hemitriccus kaempferi</i>	Maria-catarinense	VU (MMA) – (RES. CONSEMA/S C)	2
	<i>Hemitriccus orbitatus</i>	Tiririzinho-Do-Mato		2
	<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Teque-Teque		2
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Petiguari		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Vireo chivi</i>	Juruviara		2
	<i>Hylophilus poicilotis</i>	Verdinho-Coroado		2
Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-Azul		1, 2
Hirundinidae	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-Grande		2, 3
	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-Pequena-De-Casa		2, 3
	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-Do-Campo		2
	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora		2
	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha-de-sobre-branco		2
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra		2, 3
	<i>Cantorchilus longirostris</i>	Garrinchão-De-Bico-Grande		2
Turdidae	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-Laranjeira		2, 3
	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-Poca		1, 2
	<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-Coleira		2
	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-Barranco		2, 3
	<i>Turdus flavipes</i>	Sabiá-Una		2, 3
	<i>Turdus subalaris</i>	Sabiá-ferreiro		2
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-Do-Campo		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Mimus triurus</i>	Calhandra-de-três-rabos		2
Motacillidae	<i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor		2
Coerebinae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica		2, 3
	<i>Tiaris fuliginosus</i>	Cigarra-do-coqueiro		2
Thraupidae	<i>Saltator similis</i>	Trinca-Ferro-Verdadeiro		2
	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-Cinzento		2, 3
	<i>Tangara ornata</i>	Sanhaçu-De-Encontro-Amarelo		2
	<i>Tangara palmarum</i>	Sanhaçu-Do-Coqueiro		1, 2, 3
	<i>Tangara cyanoptera</i>	Sanhaçu-de-encontro-azul		1, 2
	<i>Tangara cyanocephala</i>	Saíra-Militar	VU (MMA)	1, 2, 3
	<i>Tangara seledon</i>	Saíra-Sete-Cores		2
	<i>Tangara desmaresti</i>	Saíra-sidra		2
	<i>Tangara preciosa</i>	Saíra-preciosa		2
	<i>Tangara peruviana</i>	Saíra-sapucaia	VU (MMA) - EN (RES. CONSEMA/SC)	2
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-Preto		1, 2, 3



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Dacnis cayana</i>	Saí-Azul		2, 3
	<i>Thlypopsis sordida</i>	Saí-canário		2
	<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	Cabecinha-castanha		2
	<i>Pipraeidea melanonota</i>	Saíra-viúva		2, 3
	<i>Tersina viridis</i>	Sairão		2
	<i>Dacnis nigripes</i>	Saí-de-pernas-pretas		2
	<i>Chlorophanes spiza</i>	Saíra-tucano		2
	<i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto		2
	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>	Saíra-ferrugem		2
Tachyphoninae	<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu		2, 3
	<i>Trichothraupis melanops</i>	Tiê-De-Topete		2
	<i>Ramphocelus bresilius</i>	Tiê-Sangue	VU (RES. CONSEMA/SC)	2
	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico-rei		2
Passerellidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-Tico		2, 3
Diglossinae	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-Da-Terra-Verdadeiro		1, 2
	<i>Sicalis luteola</i>	Tipio		2
	<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Sporophila falcirostris</i>	Cigarra-verdadeira	VU (MMA) – EN (RES. CONSEMA/SC)	2
	<i>Sporophila frontalis</i>	Pixoxó	VU (MMA) – (RES. CONSEMA/SC)	2
	<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho		2
	<i>Embernagra platensis</i>	Sabiá-Do-Banhado		2
	<i>Haplospiza unicolor</i>	Cigarra-bambu		2
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-Pula		2
	<i>Setophaga pitayumi</i>	Pia-Cobra		2, 3
	<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	Pula-Pula-Assobiador		2, 3
	<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	Pula-pula		2
	<i>Myiothlypis rivularis</i>	Pula-pula-ribeirinho		2
Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	Chupim (Vira-Bosta)		1, 2
	<i>Sturnella supercilialis</i>	Polícia-inglesa-do-sul		2
	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	Encontro		2
	<i>Chrysomus ruficapillus</i>	Garibaldi		2
	<i>Agelaioides badius</i>	Asa-de-telha		2
Mitrospingidae	<i>Orthogonys chloricterus</i>	Catirumbava		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Fringillidae	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo		1, 2, 3
	<i>Euphonia pectoralis</i>	Ferro-Velho		2
	<i>Spinus magellanicus</i>	Cabeça-preta		2
	<i>Euphonia cyanocephala</i>	Gaturamo-rei		2
	<i>Chlorophonia cyanea</i>	Canário-assobio		2
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-De-Lacre		2, 3
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal		2, 3
Piprinae	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira		2
Ilicurinae	<i>Chiroxiphia caudata</i>	Tangará		2
	<i>Ilicura militaris</i>	Tangarazinho		2
	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	VU (MMA)	2
	<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>	Macuquinho		2
Cotingidae	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga		2
	<i>Carpornis cucullata</i>	Corocochó		2
Trogonidae	<i>Trogon surrucura</i>	Surucuá-Variado		2



Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
	<i>Trogon rufus</i>	Surucuá-de-barriga-amarela		2
Strigidae	<i>Asio stygius</i>	Mocho-diabo		2
	<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda		2
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira		1
	<i>Megascops sanctaecatarinae</i>	Corujinha-do-sul		2
Tytonidae	<i>Tyto furcata</i>	Coruja-da-igreja		2
Caprimulgidae	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau		2
	<i>Hydropsalis brasiliiana</i>	Bacurau-Tesoura		2
Nyctibiidae	<i>Nyctibius griseus</i>	Mãe-da-lua		2

Através da metodologia aplicada no levantamento de dados primários, foi registrada uma riqueza de 37 espécies distribuídas em 22 famílias. Destas nenhuma consta na lista de espécies ameaçadas de extinção a nível nacional e estadual. A lista de espécies consta na Tabela 5.

Tabela 5. Lista de espécies registradas durante levantamento em campo.

Família	Nome científico	Nome popular	Ameaça
Alcedinidae	<i>Megasceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	-
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	-
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	-
Columbidae	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	-
Corvidae	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul	-
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	-
Emberizidae	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário	-
Furnariidae	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	-
	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapuçú-rajado	-
Falconidae	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro	-
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	-
Hirundinidae	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa	-



Família	Nome científico	Nome popular	Ameaça
Icteridae	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	-
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	-
	<i>Setophaga pitaiyumi</i>	Mariquita	-
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	-
Pipridae	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	-
Psittacidae	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico	-
Rallidae	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato	-
Thamnophilidae	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chororozinho-de-asa-vermelha	-
	<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota	-
	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	-
Thraupidae	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	-
	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo	-
	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto	-
	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	-
	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	-
Troglodytidae	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra	-
Turdidae	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco	-
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	-
Tyrannidae	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	-
	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	-
	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	-
	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	-
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	-
	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	-
Vireonidae	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	-

Dentre as espécies levantadas, destacou-se *Patagioenas picazuro* (asa-branca) sendo registrada durante oito vezes. Assim como, foi a única espécie registrada em todos os pontos amostrados.

Também foi constatada a presença de duas espécies exóticas invasoras segundo Resolução CONSEMA 08/12, sendo elas; *Estrilda astrild* e *Passer domesticus*. Essas espécies são comumente encontradas próximas a centros urbanos, como é o caso da área de estudo.

Outras espécies com destaque durante os levantamentos foram *Manacus manacus* registrada em cinco ocasiões, além de *Euphonia violácea*, *Myrmeciza squamosa*, *Pitangus sulphuratus*, *Pygochelidon cyanoleuca*, *Setophaga pitaiyumi* e *Tyrannus melancholicus* registrados em quatro ocasiões. A distribuição das espécies entre os pontos amostrais está disposta na Tabela 6.



Tabela 6. Distribuição das espécies por ponto amostral.

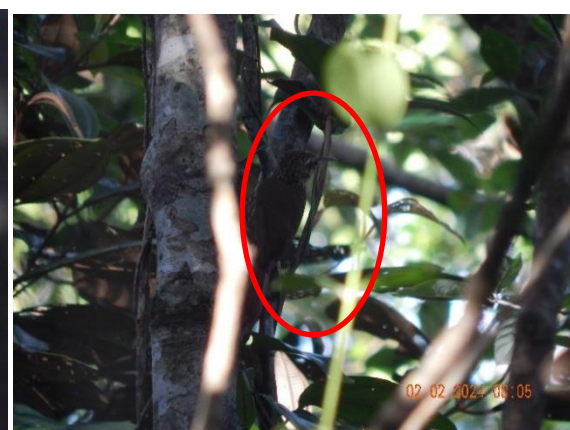
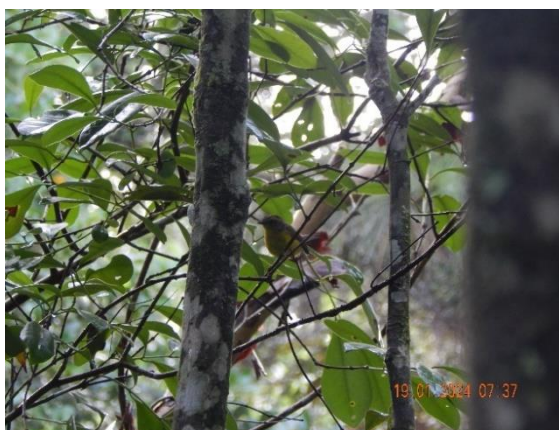
Local	Data	Nome Científico	Nome Popular
P1	16/jan	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco
P1	16/jan	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta
P1	16/jan	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
P1	16/jan	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
P1	16/jan	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
P1	16/jan	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo
P1	16/jan	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
P1	16/jan	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
P2	16/jan	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo
P2	16/jan	<i>Setophaga pitaiayumi</i>	Mariquita
P2	16/jan	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
P2	16/jan	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro
P2	16/jan	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico
P2	16/jan	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
P3	16/jan	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
P3	16/jan	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chororozinho-de-asa-vermelha
P4	16/jan	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato
P1	19/jan	<i>Megasceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande
P1	19/jan	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
P1	19/jan	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
P1	19/jan	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
P1	19/jan	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
P1	19/jan	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula
P1	19/jan	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro
P1	19/jan	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P1	19/jan	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
P1	19/jan	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
P1	19/jan	<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento
P1	19/jan	<i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra
P1	19/jan	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
P1	19/jan	<i>Milvago chimachima</i>	Gavião-carrapateiro
P2	19/jan	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe
P2	19/jan	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula
P2	19/jan	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapuçú-rajado
P2	19/jan	<i>Setophaga pitaiayumi</i>	Mariquita
P2	19/jan	<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado
P2	19/jan	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra
P2	19/jan	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico
P2	19/jan	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chororozinho-de-asa-vermelha
P3	19/jan	<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota
P3	19/jan	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira



Local	Data	Nome Científico	Nome Popular
P3	19/jan	<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	Chorrozinho-de-asa-vermelha
P3	19/jan	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula
P4	19/jan	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira
P4	19/jan	<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota
P4	19/jan	<i>Setophaga pitaiyumi</i>	Mariquita
P4	19/jan	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari
P4	19/jan	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo
P4	19/jan	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu
P4	19/jan	<i>Aramides saracura</i>	Saracura-do-mato
P4	19/jan	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P1	30/jan	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
P1	30/jan	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P1	30/jan	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
P2	30/jan	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
P2	30/jan	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
P3	30/jan	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
P3	30/jan	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul
P3	30/jan	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-barranco
P3	30/jan	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira
P3	30/jan	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P4	30/jan	<i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo
P4	30/jan	<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota
P4	30/jan	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P4	30/jan	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul
P1	02/fev	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P1	02/fev	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre
P1	02/fev	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha
P1	02/fev	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi
P1	02/fev	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
P1	02/fev	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero
P1	02/fev	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
P1	02/fev	<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica
P1	02/fev	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica
P1	02/fev	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto
P1	02/fev	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro
P1	02/fev	<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha-pequena-de-casa
P2	02/fev	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-rico
P2	02/fev	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P2	02/fev	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri
P2	02/fev	<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro
P2	02/fev	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira
P2	02/fev	<i>Tachyphonus coronatus</i>	Tiê-preto



Local	Data	Nome Científico	Nome Popular
P2	02/fev	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata
P2	02/fev	<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	Arapaçu-rajado
P2	02/fev	<i>Myrmeciza squamosa</i>	Papa-formiga-da-grota
P2	02/fev	<i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra
P3	02/fev	<i>Setophaga pitaiayumi</i>	Mariquita
P3	02/fev	<i>Manacus manacus</i>	Rendeira
P3	02/fev	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca
P3	02/fev	<i>Cyanocorax caeruleus</i>	Gralha-azul
P3	02/fev	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata
P4	02/fev	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata
P4	02/fev	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó

Figura 12. *Myrmeciza squamosa* e *Thraupis sayaca*Figura 13. *Basileuterus culicivorus* e *Xiphorhynchus fuscus*.

Abaixo segue as curvas de espécies acumuladas de cada ponto de escuta (Ponto 1, 2, 3 e 4), considerado as quatro idas a campo. Ressalta-se que em todos os pontos as curvas seguem em ascensão, acredita-se, portanto, que fazendo novas campanhas seriam acrescidas novas espécies, entretanto, não a ponto modificar as características da comunidade observada.

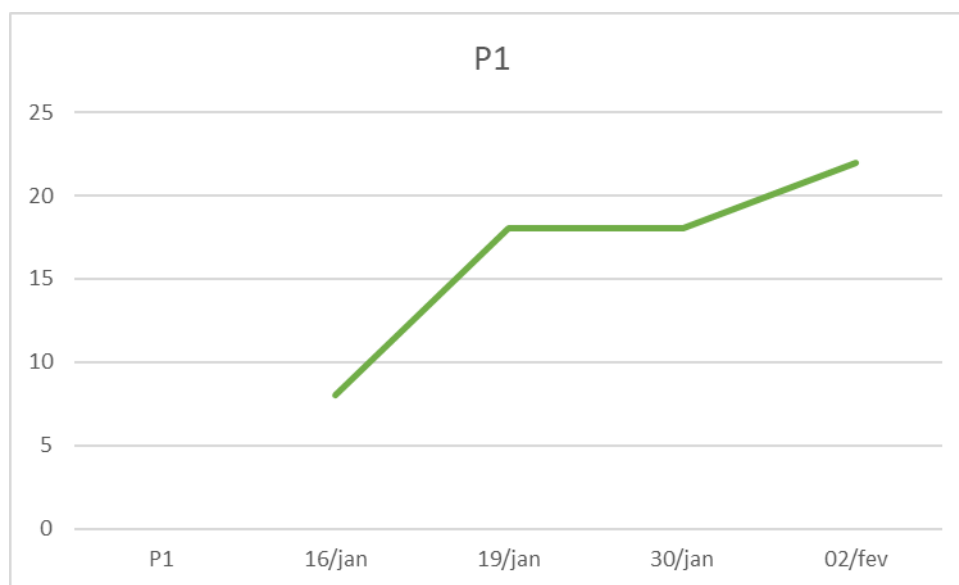


Figura 14. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 1.

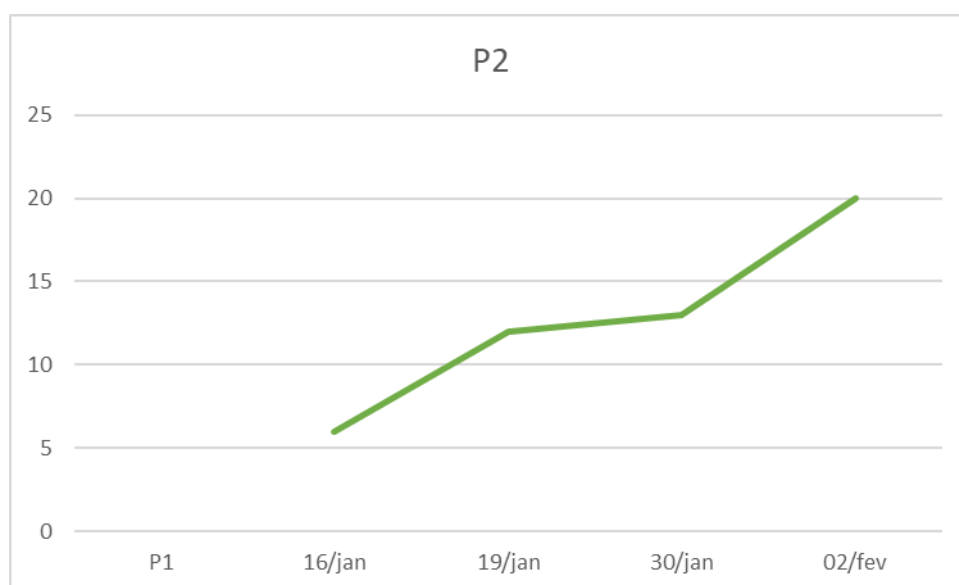


Figura 15. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 2.

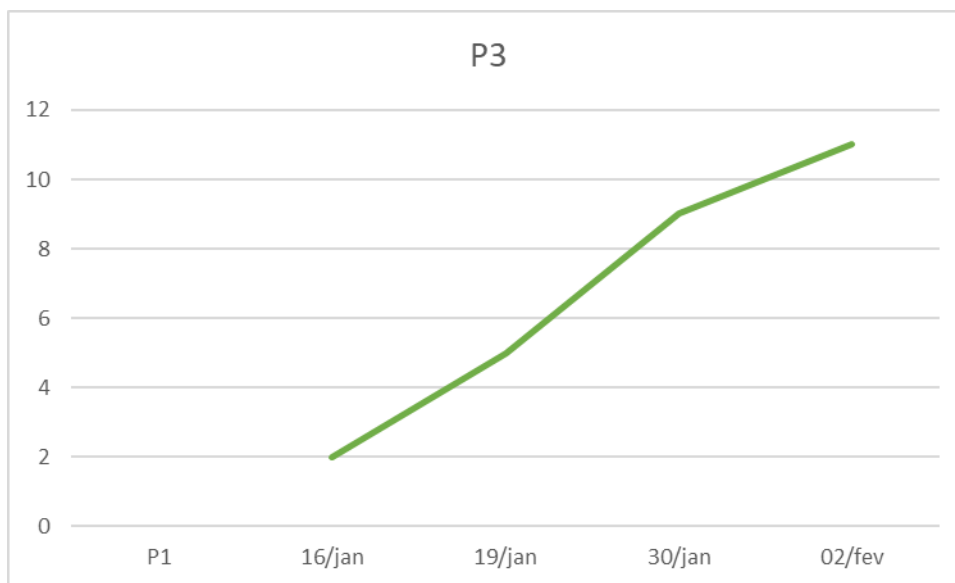


Figura 16. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 3.

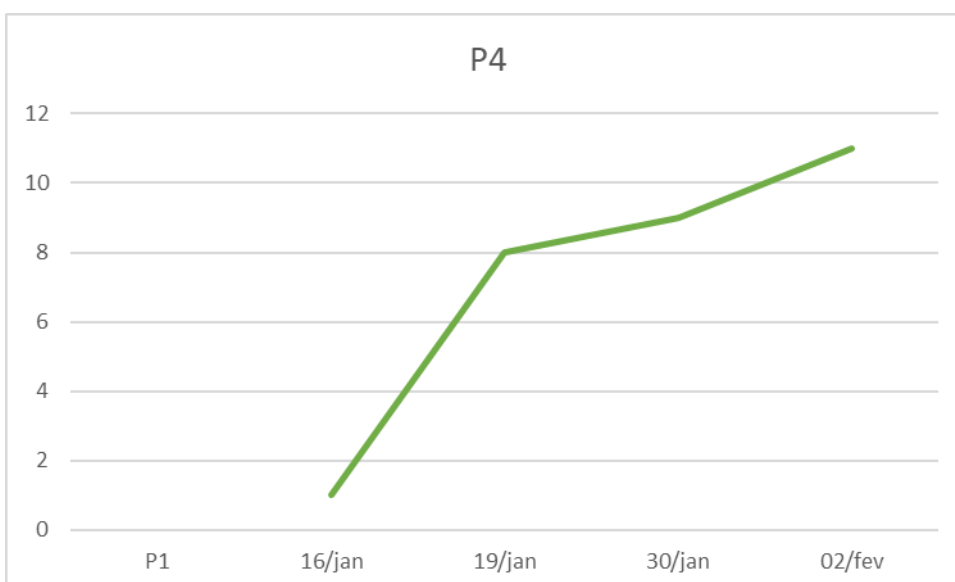


Figura 17. Curva de espécie acumulada avifauna Ponto 4.

Quando comparados os dados primários aos secundários, deve-se considerar que os dados secundários abrangem uma riqueza maior de nichos e, portanto, diversidade de espécies, assim como outros fatos como clima, tempo de estudo.

A característica da comunidade levantada nos dados primários demonstra que no Ponto 1, as espécies registradas possuíam maior afinidade com áreas abertas e borda de floresta. Enquanto nos pontos subsequentes foram encontradas espécies adaptadas a áreas de sub-bosque e copa. A área de estudo apresenta local para abrigo e forrageamento de aves, entretanto também, é influenciada pela proximidade de áreas antrópicas e remanescentes de *Pinus sp.*



Durante o caminhamento executado para a visualização de outros grupos faunísticos, também se atentou a observar a presença de ninhos, os quais não foram verificados.

5.3 Herpetofauna

Através dos dados secundários, foram registradas 20 espécies da herpetofauna, sendo que, seis são espécies de anfíbios, dois lagartos e 12 espécies de serpentes. Destas nenhuma é ameaçada de extinção a nível internacional, nacional e estadual. As espécies da herpetofauna registradas através de dados secundários estão dispostas na Tabela 7.

Tabela 7 Espécies da herpetofauna registradas através dos Dados Secundários. Legenda: Ameaça de Extinção: VU – Vulnerável; Dados Secundários: 1 – Plano de Manejo APA Costa Brava; 2- Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC; 3- RIMA da Alimentação Artificial da Praia Central de Balneário Camboriú.

Família	Espécie	Nome Comum	Ameaça	Fonte
Bufonidae	<i>Rhinella abei</i>	Sapo-cururuzinho	-	1, 2
Leptodactylidae	<i>Physalaemus nanus</i>	Rã-do-Folhicho	-	2, 3
Leptodactylidae	<i>Leptodactylus gracilis</i>	Rã-listrada	-	2, 3
Hylidae	<i>Itapotihyla langsdorffii</i>	Perereca-castanhola	-	2
	<i>Scinax</i> sp		-	2
Craugastoridae	<i>Haddadus binotatus</i>	Rã-de-dois-pontos	-	1, 2
Teiidae	<i>Salvator merianae</i>	Lagarto Teiú	-	1, 2
Viperidae	<i>Bothropoides jararaca</i>	Jararaca	-	1, 2
	<i>Bothrops jararacussu</i>	Jarurucuçu	-	2
Xenophidia	<i>Micrurus corallinus</i>	Coral verdadeira	-	1, 2
Leiosauridae	<i>Enyalius iheringii</i>	Papa-vento	-	1, 2
Colubridae	<i>Erythrolamprus miliaris</i>	Cobra D'água	-	2
	<i>Chironius bicarinatus</i>	Cobra-cipó-verde	-	2
	<i>Sybinomorphus garmani</i>	Papa lesma	-	2
	<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	Falsa coral	-	2
	<i>Clelia clelia</i>	Muçurana	-	2
	<i>Spilotes pullatus</i>	Caninana	-	2
Dipsadidae	<i>Philodryas patagoniensis</i>	Papa-pinto	-	2
Xenodon	<i>Xenodon merremii</i>	Boipeva	-	2

Durante as atividades de campo realizadas através da metodologia de busca ativa, foram registradas cinco espécies de anfíbios e nenhuma espécie do grupo dos répteis.



As espécies levantadas constam na Tabela 8 enquanto os registros fotográficos estão dispostos na Figura 18.

Tabela 8. Espécies da herpetofauna levantadas em campo.

Família	Nome científico	Nome popular	Ameaça
Leptodactylidae	<i>Physalaemus cuvieri</i>	Rã-cachorro	-
Leptodactylidae	<i>Adenomera kweti</i>	rãzinha	-
Leptodactylidae	<i>Adenomera bokermanni</i>	rãzinha	-
Hylidae	<i>Scinax perereca</i>	perereca-de-banheiro	-
Bufonidae	<i>Rhinella henseli</i>	sapo-cururuzinho	-



Figura 18. Espécies de anfíbios registradas na área de estudo, em sequência: *Rhinella henseli*; *Scinax perereca*; *Adenomera kweti*; *Physalaemus cuvieri*.

Com exceção da espécie *Scinax perereca*, registro comum, as demais espécies levantadas estavam concentradas nas porções mais baixas do terreno, onde se pode fazer os registros fotográficos e o registro auditivo acentuado, devido a presença do corpo hídrico. *Physalaemus cuvieri* (rã-cachorro) foi espécie que se mostrou mais frequente e abundante nesta porção do terreno. Vale ressaltar que nessa porção não haverá intervenção além da implementação do acesso, em área inferior a 5% da APP.

Em relação aos répteis não observados, acredita-se que haja ocorrência daqueles listados de acordo com os dados secundários, como lagarto teiú, jararaca, jararacuçu,



coral, espécies de cobras d'água e cipós, espécies comuns na região que se insere a área de estudo.

6 MEDIDAS MITIGADORAS

6.1 Dispersão da Fauna Local

Embora não foram registradas espécies ameaçadas de extinção, em decorrência das atividades de supressão, algumas espécies de baixa capacidade de deslocamento podem vir a ser prejudicadas, entretanto em um âmbito local, como anuros, serpentes, pequenos mamíferos. As aves apresentam grande capacidade de deslocamento, portanto tornam menos susceptíveis aos impactos da instalação do empreendimento. Fica a critério do órgão avaliador a execução do Programa de Resgate e Afugentamento de Fauna com foco nestes pontos.

6.2 Corredores Ecológicos e Passagens de Fauna

A planta de implantação do empreendimento prevê intervenção apenas nas áreas com declividade até 30% além de uma área de 16.385,00 m² utilizada para averbação de áreas de manutenção e compensação. Sendo assim, serão mantidas áreas vegetadas na área de estudo visando manter os corredores ecológicos entre morrarias.

7 BIBLIOGRAFIA

BUCKLAND, Stephen Terrence et al. **Distance Sampling**: Estimating Abundance of Biological Populations. London: Chapman & Hall. 1993. 446 p.

CHEREM, J.J.; SIMÕES-LOPES, P.C.; ALTHOFF, S.; GRAIPEL, M. E. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Mastozoologia Neotropical*, 11(2):151-184, Mendonza, 2004.

CBRO. Lista comentada das aves do Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – segunda edição, 2021.

PMBC - Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú. Lei nº 1.985, de 12 de julho de 2000. Cria a Área de Proteção Ambiental “Costa Brava” - A.P.A. Balneário Camboriú, SC, 2000. Plano de Manejo APA Costa Brava – Balneário Camboriú/SC, 2020.

PMBC- Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú. Decreto nº 8946, de 11 de junho de 2018. Plano de Manejo Parque Raimundo Malta – Balneário Camboriú/SC, 2018.

PMI - Prefeitura Municipal de Itajaí. Lei nº 4933, de 8 de outubro de 2007. Plano de Manejo Parque Natural Municipal do Atalaia – Itajaí/SC, 2007.

REIS, N. R.; SHIBATTA, O. A.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil**. Londrina: Universidade de Londrina, 2006. 437 p.

RÖDEL, M.O.; R. Ernst 2004. Measuring and monitoring amphibian diversity in tropical forests. i. an evaluation of methods with recommendations for standardization. *ecotropica*, 10:1-14.

SEGALLA M.V. *et al.* . **Herpetologia Brasileira** - Lista de Anfíbios do Brasil. V.10 n.1. 2021

Vielliard, J. M. E. & Silva, W. R. 1990. Nova metodologia Nova metodologia de levantamento quantitativo e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo. Pp. 117-151. In: ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES, 1990, Recife. Anais do IV Enave. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
